

A RBCDH está no seu 17º ano, iniciando o seu caminho para a maioridade. Foi concebida, em 1991, por um grupo originário de um relacionamento entre professores do Departamento de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de Saúde Pública da USP e profissionais externos à Universidade. O objetivo do grupo, iniciado em 1987 – o CDH – era unir teoria e prática, donde a revista nasceu deste propósito e a ele se manteve atrelada. A partir de 2005, a revista passou de duas a três edições anuais, e, atualmente, assume a trimestralidade.

Em um levantamento dos primeiros 4 anos, de 1991 a 1994 (93 artigos) e dos últimos 3 anos, de 2003 a 2006 (102 artigos) de sua publicação os temas abordados não diferenciam as duas fases da revista: centram-se em torno da área da saúde e da educação, com vários artigos em promoção de saúde pela educação, enfocando creche, ambiente e relações familiares, parentalidade, ambiente social e políticas públicas relativas à saúde e educação. Questões referentes a áreas interdisciplinares continuam sendo publicadas, como a questão de adoção, de abrigo, da violência e de delegacias de polícia, entre outras.

A ênfase dos artigos está no desenvolvimento infantil, inclusive na primeira infância, mas há um número crescente de artigos enfocando adolescentes, a condição de mulheres, de homens como pais, e alguns, idosos. Temas como obesidade, sexualidade, desenvolvimento motor, visual, auditivo, da relação mãe/ criança, da criança hospitalizada são encontrados recorrentemente. Vários são os artigos que se referem às questões ligadas à hospitalização, ao Programa de Saúde da Família, à maternidade, à unidade de atenção ao pré-termo, ao programa mãe-canguru, ao aleitamento materno, ao Sistema Único de Saúde, às questões decorrentes de deficiências físicas. Os tópicos envolvendo doenças específicas são mais raros, mas há artigos sobre autismo e asma, com ênfase sobre a relação e o contexto. Brincadeiras, brinquedoteca, teorias sobre o brincar, responsabilidade materna, creche são temas muito presentes. Questões decorrentes de uma abordagem cultural do desenvolvimento têm encontrado um espaço crescente nas páginas da revista. A enfermagem tem comparecido com temas desde aleitamento a crianças de rua. Predomina a área da psicologia, com uma presença crescente da enfermagem, da fisioterapia, da terapia ocupacional, da nutrição e da odontologia, e de artigos advindos da saúde pública.

Assim, os artigos enviados acabaram por caracterizar a revista como fazendo a relação entre

a teoria e a prática das áreas da saúde e da educação com enfoque nas pessoas e nas suas relações com outras pessoas e/ com o meio circundante.

A revista tem cerca de 50% de artigos de pesquisa original, 20% de Relato de Experiência, 20% em Atualização e 10% em Resenha ou outro. 75% dos artigos são qualitativos.

A sustentação da revista se deve à sua expressividade nacional, recebendo artigos das universidades federais do Pará, da Bahia, de Alagoas, do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, do Espírito Santo, de São João del Rey, de Santa Catarina, do Rio de Janeiro, de Brasília; das PUCs de SP, RP, BA, MG, RS; além destas, do Instituto de Saúde Coletiva/UFBA, da Fiocruz, da Santa Casa SP, da UNIFESP, e também da UNIFRAN, da UNICAMP, da UNIBAN, da UNISantos, da Ruy Barbosa/Bahia, da FEN, da UNESP, da UF de São Carlos, da Universidade Luterana do Paraná, da UNIVALE. Foram elencadas 38 instituições nestes três últimos anos, afora a presença da FSP/USP, IP/USP, FM/USP, EE/USP, EERP/USP, CDH e autores de vários países, da França, da Colômbia e da Noruega como anteriormente do Peru, da Argentina, do México e dos Estados Unidos.

É classificada como C Internacional, A Nacional em Psicologia, B Nacional em Saúde Coletiva, na CAPES. A revista está digitada e pode ser acessada no portal da FSP-USP. Além da indexação nas bases de dados LILACS, INDEX-PSI; CLASE; Cambridge Scientific Abstracts, entramos no BVS-Psi.

O presente número é uma exemplificação do afirmado acima. Trata-se de um número sobre cuidados à criança, especialmente em saúde pública, dirigidos a pré-termo, aleitamento, enurese, desenvolvimento cognitivo, emocional e motor, dentição, brincadeiras, práticas parentais, relacionamento familiar; cuidados à educação e cultura; à criança e direitos; a distúrbios de conduta detectados na escola. Três artigos enfocam a vida sexual e reprodutiva de adolescentes. Os artigos vêm do Pará, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e de São Paulo, de profissionais da saúde pública, psicólogos, enfermeiras, terapeutas ocupacionais, pediatras, nutricionistas, saúde mental coletiva, saúde materno-infantil e epidemiologia.

Este é o perfil “maduro” de nossa revista, de uma interdisciplinaridade “em ação”, corroborando para que trabalhos resultantes de transdisciplinaridade tenham lugar.

Gratos a todos que têm nos permitido atingir esse estágio de desenvolvimento.

Elaine Pedreira Rabinovich e Paulo Rogério Gallo
Editores Assistentes